

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23888 — AVEIRO

Considerações sobre a ARTE CONTEMPORÂNEA CUBISMO

por GASPAR ALBINO

J'aime la règle qui corrige l'émotion

Braque

«Les Demoiselles d'Avignon» será, talvez, o primeiro quadro em que poderemos verificar algumas das fundamentais características do movimento cubista. Data de 1906/1907 e, nele, Picasso, principalmente na parte direita dessa pintura, consegue dar-nos uma série de planos contrastantes e de arquitectura bem definida.

No ano de 1908, Braque apresenta-nos a sua obra «Maisons en l'Estaque», na qual esses característicos nos aparecem bem mais vinculados. Se bem que as primícias do movimento cubista se verifiquem num estado de espírito comum a alguns artistas de vanguarda, num período já anterior, é, no entanto, com estas obras que, poderemos dizer, se iniciou tal corrente.

Com efeito, é por voltas de 1906/1908 que a ala esquerda dos FAUVES se consegue divorciar deste movimento (que estudámos sucintamente no artigo anterior), lançando as bases do CUBISMO.

Será este que tentaremos analisar nas linhas que se seguem.

Um pouco mais tarde, DIE BRUCKE terá a mesma sorte, já que um grupo de artistas de Munique, DER BLAUE REITER, começa a dar-lhe os primeiros

golpes demolidores e consegue suplantar os seus companheiros de Dresde.

É, portanto, de dissidentes do FAUVISMO que nascem as iniciais tentativas cubistas, resultantes duma evolução, diremos precipitada, do problema FAUVE, em direcção a uma atitude extremamente ortodoxa e rígida.

Sobemos que este problema se concentrava na resolver da construção do quadro, por meio dum movimento emocional mais ou menos lírico; ora é isto, precisamente, que os cubistas se recusam a aceitar como meio de ofloramento artístico e, muito menos, a utilizar na sua produção. Esta discórdia, esta divergência, parece-nos ser muito mais de ordem mental que de ordem estética.

Voltando as costas ao dogma EMOÇÃO, os cubistas adoptam o princípio exposto por Braque: A REGRA DEVERÁ CORRIGIR ESSA EMOÇÃO.

É assim que uma certa lógica cartesiana começará a imiscuir-se nos artes e virá a influenciar não só a pintura e a escultura, mas também a arquitectura do século XX. Quer-nos parecer que terá sido mesmo essa lógica que foi a principal determinante do aparecimento do ARTE ABSTRACTA.

Por outro lado, só assim se poderá compreender a frase que

mencionamos a seguir e que, por si só, consegue dizer muito. «Le cubisme ne pouvait naître qu'en France».

Banindo da sua paleta todas as cores principais, os cubistas utilizam quase unicamente, pelo menos no início, os tons neutros em que predominam os cinzentos, os «café-au-lait», os verdes velhos ou sujos. Paleta forçosamente pobre, na qual a cor é relegada para um segundo plano, já que a CONSTRUÇÃO tem, no CUBISMO, o seu primado, e se



«Portrait d'Ambroise Vollard», do famoso PABLO PICASSO — 1909-1910

pretende, de qualquer modo, afastar, matar, todo o afloramento emotivo.

Conquista-se a FORMA mediante um construtivismo laborioso e uma geometria subtil, diríamos complicada; e, uma vez obtida tal conquista, essa FORMA tornar-se-á mais e mais esquemática, necessariamente mais generalizada.

Todos os elementos que não exerçam influência directa na estrutura da natureza — a atmosfera, o ambiente, a matéria, a cor local — são pura e simplesmente afastados.

A profundidade é sugerida por um jogo de planos e de sombras, engenhosamente obtidos por meio dum equilíbrio formal quase matemático.

Estas são as características do primeiro período do CUBIS-

Continua na página 5

JÚLIO DINIS e AUGUSTO SOROMENHO

pelo DR. ANTÓNIO CRISTO

2 São também muito significativas as cartas que o insigne romancista de *As Pupilas do Senhor Reitor* dirigiu a Custódio Passos, irmão do conhecido e apreciado poeta Soares de Passos, nas quais se descobrem os períodos seguintes:

a) — Agora entrou o Soromenho com um jornal em que se contradiu tudo quanto oco do te dizer. Ellas que o dizem é porque o sabem. [...] Diz mais ainda o Soromenho que escapou a uma poesia à queima roupa, disparada não sei por quem. Tiv-iz pelo proprio Mendes L-o-l. Que ch quel O mesmo Soromenho anuncia-me a visita de um ingl-iz, parente de Lord Stanley, que aqui está estudando a historia dos descobrimentos portugueses, o qual ingl-iz tem o eccentricidade de querer traduzir os «Pupilas». O h- mem, p-los modos, já hontem me procurou. Entendendo perfeitamente o portuguez lido, não percebe pol-ivra do pronunciado. H- de ser curioso a entrevista. Faza-me lembrado do Luso e recebe do Soromenho [...] muitas lembranças (Lisboa, 25-3-1868).

Interrompo as transcrições para recordar um facto de evidente interesse: No *Jornal do Porto*, de 7 de Fevereiro de 1872, appareceu a informação, publicada dois dias antes no *Diário de Notícias*, de que Lord Stanley of Alderley estava a preparar a tradução para inglês

das *Pupilas do Senhor Reitor*. E esclarecia-se, logo a seguir: «Dá-nos esta interessante noticia o *The Athenaeum*, jornal de litteratura que se publica em Londres, e do qual é correspondente em Lisboa o snr. Soromenho».

José Pereira de Sampaio (Bruno), na *Encyclopaedia* dirigida por Maximiano de Lemos, refere a versão inglesa das *Pupilas* feita por Lord Stanley of Alderley; e o Prof. Doutor Egas Moniz, falando da expansão dos romances de Gomes Coelho no estrangeiro, indica-a também. Mas o sr. Jaime Napoleão de Vasconcelos, funcionário superior da Biblioteca Pública Municipal do Porto, teve a gentileza de, por intermédio de um amigo comum, fornecer-me sobre isto informações precisas: não se encontra nos catálogos daquela livraria a mínima referência a traduções inglesas das obras de Júlio Dinis; também não as menciona nem lhes faz qualquer allusão o *Catálogo da Exposição*

Bibliográfica de Júlio Dinis inaugurada no dia 13 de Novembro de 1939, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, véspera do Centenário do grande Romancista; e Aubrey Bell, na sua Literatura Portuguesa, afirma que a tradução de Lord Stanley «nunca se chegou a publicar».

Isto não significa, evidentemente, que sejam inexactas as noticias dadas à estampa na revista *The Athenaeum* e transcritas ou referenciadas no *Diário de Notícias* e no *Jornal do Porto*. Lord Stanley of Alderley — parente do historiador britânico que esteve em Lisboa a estudar a gesta dos descobrimentos portugueses e ali procurou Augusto Soromenho e Júlio Dinis — teria preparado uma versão para inglês das *Pupilas*, que, todavia, não chegou a ser impressa.

Já agora, e a propósito do *Jornal do Porto*, mais uma nota curiosa: Alberto Pimentel sublinhou que naquella acreditado órgão da Imprensa portuguesa «mui-

Continua na página 7

No dia dos teus anos

No dia dos teus anos, Mãe,
Quisera dar-te,
Com toda a minha arte,
A prenda mais apetecida:
A certeza de que o Tempo
Não andarás mais,
Para que a vida seja sempre Vida,
E para que um dia, mais tarde,
Não tenha que ver-te
Como cinza que não arde.
Mãe: pede ao Tempo
P'ra não te envelhecer,
Que já é tempo
Do Tempo obedecer.

Silva Costa

DES

Secção dirigida por

POR

António Leopoldo

TOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 2 — Boavista, 1

Árbitro — António Lopes Rosa, de Coimbra, auxiliado p-los srs. A'lvoro Rodrigues (bancada) e António Ferreira dos Santos (peão).

BEIRA-MAR — Violas; Loureiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marcel; Miguel, Laranjeira, Garcia, Diego e Paulino.

BOAVISTA — Pais; Eugénio, Franco e Ribeiro; Cipriano (ex-S. Félix) e Sá Pereira (ex-Leça); Cabral, Adriano, Adérito (ex-F. C. do Porto), Rolando (ex-F. C. do Porto) e Germano I.

O desafio que, no domingo, foi jogado entre beiramarenses e boavistenses, rodeou-se de muito interesse, tanto pela posição dos portuenses, como pela importância que o mesmo tinha para as aspira-

ções dos aveirenses. O Estádio de Mário Duarte registou, assim, boa afluência de público.

Sabendo que não podiam ceder mais pontos em casa, sob pena de sacrificarem quase totalmente as suas esperanças a um dos postos cimeiros, os elementos do onze local principiaram o encontro com excelente ritmo ofensivo, forçando, desde logo, magníficas ocasiões de golear. O domínio territorial e técnico dos amarelo-negros — que desta vez não se esqueceram de atirar à baliza... —, todavia, não teve a necessária correspondência nos ambicionados e mais que merecidos golos: os homens do Beira-Mar, ou por precipitação, ou por morosidade, fizeram gorar lances sobre lances, enquanto que o compartimento defensivo dos axadrezados, por seu turno, se escalonou muito bem e conjugou preciosos esforços num magnífico e acertado labor de destruição.

Diga-se, no entanto, que o Boavista valorizou grandemente o desafio, pois — embora tendo feito recuar ostensivamente o interior Rolando, para auxílio aos médios e aos backs — ensaiou, sempre que as oportunidades se lhe depararam,

Outros resultados do 10.º DIA

Caldas, 1 — Gil Vicente, 0
União, 2 — C. Branco, 1
Torresense, 3 — Oliveirense, 1
Sanjoanense, 3 — Feirense, 1
Marinhense, 5 — Chaves, 1
Vianense, 1 — Peniche, 2

Assim sucede, na realidade. A multidão — enorme e incommensurável — dos associados e dos adeptos da Beira Mar é, verdadeiramente, ouro de lei, é ouro do melhor e mais puro quilate. Constitui da por aveirenses (naturais ou simplesmente radicados e logo «presos» a esta nossa terra) de todas as condições, o grande massa dos simpatizantes de Beira-Mar constitui uma força, plena de um vigor gritante e positivo. Negá-lo seria negar-se, por exemplo, a luz do dia...

Os simpatizantes da Beira-Mar idolatram o seu Clube, que, afectuosamente, trata pelo seu BEIRA-MAR-ZINHO. Por ele, sacrificam-se; alegram-se; entristecem-se; vibram; gritam; choram; discutem; e, se necessário fosse, conquistariam o Mundo! — perdoo-se-nos o exagero da nossa comparação.

Na linha dos mais destacados «torcedores» da Beira-Mar, encontram-se, como todos sabem, os componentes da TERTÚLIA BEIRAMARENSE. Vários vezes, e elogiosamente, nos temos referido, nestas colunas, a louváveis iniciativas desse grupo de sacrificados aveirenses, em prol do engrandecimento do Beira-Mar.

E hoje, as presentes considerações são, também, para nos congratularmos com a sua recente realização, levada a efeito na noite da penúltima sexta-feira, 25 de Novembro findo. A chuva que caiu durante a marcha do Rossio para o largo fronteiro à sede do Clube, onde se concentrou densa multidão, não conseguiu arrefecer o ânimo dos bons beiramarenses e aveirenses que ali se reuniram para significar aos dirigentes e aos futebolistas amarelo-

Continua na página 6

Continua na página 6

Voltando ao caso «Labruna»

NÃO pretendemos, de modo algum, manter polémicas inúteis, nem foi nossa intenção fazer jornalismo de sensação no nosso último artigo. Não estamos — nem somos, ainda — contra a Direcção do Sport Clube Beira-Mar. Pelo contrário. Temos apreciado o esforço e sacrifício de alguns dirigentes, que tudo têm feito para valorização do Clube, do meu Clube também. Compreendemos ainda quão ingrata é a sua actividade, quando, ao cabo de tantos conselhos e portados esforços, vêem o seu trabalho persistente prejudicado e comprometido pelas imponderáveis do Desporto — neste caso a manifesta pouca sorte da equipa principal de futebol.

Isto não equivale a dizer, no entanto, que todas as decisões tomadas pela Direcção possam ter o nosso acordo: e o castigo a «Labruna» é uma delas. Aceitando a pouca sorte que por vezes tem acompanhado a nossa equipa de futebol, como já foi

dito, consideramos injusto e infamante que se pretendam justificar desaires com o nome dum atleta. Era demasiado para um homem só, e vexatório. Trata-se, evidentemente, dum ponto de vista, uma opinião verbal, honesta e desassombrada.

Assim não o entendeu o órgão informativo do Clube. E «Respondendo a acusações» (sic) sem dar luz alguma ao caso, sem demonstrar que, afinal, «Labruna» é um jogador sem brio ou que o foi, vem apenas informar que Armando Coimbra não consta dos fichelhos do Clube (que importância tem isso?) que o castigo foi aplicado pela Direcção (por quem havia de ser?) e que estamos enganados sobre o quantitativo da transferência de Fernando Correia. Diz, ainda, que nos escondemos perguntando-nos se pretendemos ter mais conhecimentos do que o sr. Anselmo Pisa (argumento dum génio!); e termina recomendando calma, nada de oventuras com a caneta, conselhos como de um avôz-nho indulgente e que muito apreciamos. Desulpe-nos, sr. Director de «O Beira-Mar».

Continua na página 6

JOGO PARTICULAR

Beira-Mar, 4 — Salgueiros, 0

Anteontem, e sob arbitragem do sr. Manuel Soares, defrontaram-se nesta cidade, num desafio particular, os grupos principais da Beira-Mar e do Salgueiros, que apresentaram os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Violas (Sidónio); Loureiro, Liberal e Evaristo; Amândio e Hassane Aly; Miguel, Laranjeira, Correia, Diego e Paulino (Calisto).

SALGUEIROS — Abílio (Pinho); Sampaio, G-briel (N. N.) e Necas; Germano (Mário Campos) e Ribeiro; Avelino (Lolo), Chico (Caraballo), Edgar (Chico), Dário e Borges.

O Beira-Mar venceu folgada e muito justamente, tendo produzido exibição de certo modo agradável.

Ao intervalo havia 3-0, em tentos da

DIEGO, aos 6 m., CORREIA, aos 10 m., e DIEGO, novamente, aos 15 m.. Depois, aos 59 m., CALISTO fechou a contagem.

RISO

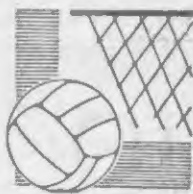
AMARELO... NEGRO

— Acha que o meu marido aguentará esta suspense até final do Campeonato?

— Talvez... Se fizer um tertúlia todas as sextas-feiras, pode até deixar de ser um empate...

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão



A jornada inaugural da segunda volta ficou assinalada, tristemente, pelo abandono da equipa de Mogoforenses, que já não jogou com o Cucujães. O Águias, equipa com tradições e com alguns bons valores, faz falta ao torneio. Deste modo, e segundo os regulamentos do Campeonato, os resultados feitos pelos mogoforenses terão de ser anulados.

Nos outros desafios, registaram-se triunfos

dos três grupos citadinos, havendo que relevar-se a facilidade e a clareza com que o Beira-Mar torneou o difícil obstáculo de S. João da Ilha.

Galitos, 37 — Illiabum, 33

Jogo no Riquete do Parque, no sábado, à noite.

Árbitros: Carlos Neiva e Manuel Gonçalves

GALITOS — Albertino 4, José Fino 14, Hernâni 6, Artur Fino 5, Júlio 6, Naia 2 e Raul.

ILLIABUM — Matias 2, Balau 1, Cachim 4, Grilo 8, Elmano 12, Balseiro 4 e Jorge 2.

1.ª parte: 19-6. 2.ª parte: 18-27.

O Galitos conseguiu 17 cestas de campo e transformou 3 lances livres em 9 tentativas (33,33%). O Illiabum obteve 14 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 17 tentativas (29,41%).

Sanjoanense, 33 — Beira-Mar, 50

Jogo no Pavilhão de Desportos, na quarta-feira à noite.

Árbitros: Manuel Bastos e Narsindo Vagos.

SANJOANENSE — Tavares 2, Armando 3, Fontes 4, Edmundo 12, Joaquim Lagoa 6, Mário, Aureliano 6 e Américo.

BEIRA-MAR — Necas 5, Feliciano 4, José Luís Pinho 8, Paroleiro 11, Rosa Novo 18, Salviano 4, Herculan, Luís Maria, Vidal e Duarte.

1.ª parte: 11-24. 2.ª parte: 22-28.

A Sanjoanense conquistou 11 cestas de campo e

Continua na página 6

Segundo os meteorologistas, espera-se que um anti-ciclone venha a influenciar, favoravelmente, o

estado do tempo. Se assim fôr, teremos por mais alguns dias o Sol quente e primaveril que, depois de violento temporal, veio amenizar o ambiente...

1

Há dias, num dos habituais encontros com o Dr. Lúcio Lemos, técnico de basquetebol ao serviço do Beira-Mar, falámos, naturalmente, do decorrer do torneio regional da modalidade, no qual, como se sabe, a equipa beiramarenses ocupa, com muito mérito, o segundo lugar da classificação. E a conversa generalizou-se, como é há-

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, efectua-se, na décima primeira jornada, os seguintes desafios: Caldas - União, Castelo Branco - Beira-Mar, Boavista - Torreense, Oliveirense - Sanjoanense, Feirense - Marinhense, Chaves - Vianense e Gil Vicente - Peniche.

O desafio de Castelo Branco será dirigido pelo árbitro sr. Alfredo Louro, da Comissão Distrital de Lisboa.

Continua na página 6



Da minha janela ...

bito entre «carolas» do Desporto, abordando-se, quase sem darmos por isso, a falta de campos de jogos. No caso vertente, então, o problema torna-se angustiante. Vejamos: o referido técnico treina, em condições deficientíssimas, além da categoria principal, cerca de 50 rapazes que lhe aparecem aos sábados de tarde no desmantelado campo de basquetebol do Estádio de

Continua na página 4

Litoral * 3-XII-1960
N.º 319 * Página Dois

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	A L A
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVEIRENSE
5.ª feira	S A U D E
6.ª feira	ODINOT

Dr. Bravo Serra

Acaba de ser promovido a Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o Desembargador da Relação de Coimbra sr. Dr. José Maria Bravo Serra, que exerceu as funções de Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro.

Magistrado de invulgaras qualidades intelectuais e morais, o sr. Dr. Bravo Serra conquistou em Aveiro as maiores simpatias, sendo ainda hoje lembrado com saudade por quantos com ele trabalharam ou simplesmente o conheceram.

O *Litoral* apresenta ao novo Juiz Conselheiro, que tanto honra a magistratura portuguesa, as suas felicitações.

Dr. Barata dos Santos

Por um lamentável lapso, de que só agora demos conta, não publicámos oportunamente a notícia da homenagem prestada, em 10 de Novembro passado, ao sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, Juiz de Direito na Comarca de Aveiro, por motivo da sua transferência para o 6.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa.

Foi-lhe então oferecido um jantar de despedida, a que presidiu o homenageado, sentando-se a seu lado o sr. Dr. Fernandes Costa, Corregedor do Círculo Judicial, e o sr. Dr. Vilas-Boas do Vale, Juiz de Direito do 2.º Juízo, tendo assistido quase todos os advogados e funcionários judiciais da Comarca de Aveiro, numa eloquente manifestação de simpatia e apreço.

Usaram da palavra, para enaltecer as qualidades pessoais e profissionais do ilustre magistrado, os srs. Dr. Fer-



nandes Costa, Dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, Dr. Tinoco de Faria, Dr. Fernando Moreira, Dr. Querubim Guimarães, Dr. José Carinha, Dr. Manuel das Neves, Dr. Luís Regala e Dr. Júlio Calisto, que brindou o homenageado com a leitura de uma curiosa poesia.

Em nome do funcionalismo, falou o Chefe de Secretaria sr. Armando Camelo de Amorim.

Todos significaram ao sr. Dr. Barata dos Santos a consideração que lhe votavam e a saudade com que o viam partir, desejando-lhe as maiores prosperidades, que bem merece por suas muitas virtudes.

Lidos os telegramas de saudação, o sr. Dr. Barata dos Santos agradeceu a homenagem, que muito o sensibilizou, afirmando que de todos levava as mais gratas recordações.

Tribunal do Trabalho

Pela recente reorganização dos Tribunais do Trabalho, o de Aveiro foi desdobrado em duas Varas, o que revela a importância do movimento no nosso Distrito e é motivo de orgulho para a cidade.

Espera-se da reorganização o aperfeiçoamento dos serviços.

O 52.º Aniversário dos «Bombeiros Novos»

Passou na passada quarta-feira, dia 30 de Novembro findo, o quinquagésimo segundo aniversário da benemerente *Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernan-*

des («Bombeiros Novos»).

Na data mencionada, e assinalando a efeméride, o Corpo Activo da Companhia formou, pelas 7 horas, para assistir ao solene hastear da Bandeira da Corporação.

No prosseguimento das comemorações do aniversário, a Direcção e o Comando da Companhia Guilherme Gomes Fernandes promoveu mais os seguintes números:

HOJE — às 19 horas, jantar de confraternização, no Restaurante Galo d'Ouro. AMANHÃ — às 8.45 horas, hastear da Bandeira, com formatura do Corpo Activo; às 9 horas, na paróquia da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, sócios e benfeitores falecidos, seguida de romagem aos cemitérios, em preito de saudade; e, às 11.30 horas, sessão solene comemorativa, no edifício do quartel-sede da Companhia.

«Marcha de Aveiro»

O nosso conterrâneo Nuno Meireles, há largos anos radicado na capital, teve a gentileza, que agradecemos, de nos oferecer um exemplar da música e letra da sua recente composição «Marcha de Aveiro», que a artista Isabel Silva acaba de gravar em disco «Parlophone», para conhecida casa da especialidade *Valentim de Carvalho, Lda.*

IV Recenseamento de Trânsito

Na próxima sexta-feira, dia 9 do corrente mês, realiza-se a última contagem do recenseamento de trânsito nas estradas nacionais de todo o País, pelo que nos foi

solicitado, pelo sr. Director de Estradas do Distrito de Aveiro, que dessemos conhecimento do facto aos usuários da estrada, solicitando-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço — que, facilmente se compreende, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação da nossa rede rodoviária.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, o Rotary Clube de Aveiro promoveu a sua anunciada reunião dedicada às comemorações da *Semana da Fundação Rotária*.

O sr. Egas Salgueiro, que presidiu, convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva. A seguir, o Secretário do Clube, sr. Carlos Alberto Soares Machado, ocupou-se do expediente, dentre ele salientando diversas passagens da Carta Mensal do Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal).

No subsequente período, fizeram comunicações os srs.: Egas Salgueiro — que se ocupou da atribuição do *Bodo de Natal* que o Rotary de Aveiro costuma atribuir, falando, também, de diversos assuntos de interesse rotário, e anunciando que virá a Aveiro proferir uma palestra, no próximo dia 12, o Past-Governador Rotário sr. Dr. Raul do Carmo e Cunha —; e Eduardo Cerqueira, este para evocar a figura prestigiosa do chinês-português Fu Tack lam, sócio honorário do Rotary Clube de Macau, recentemente falecido, e para lembrar a passagem de mais um aniversário sobre a data da

entrega da Carta Constitucional ao Rotary de Aveiro.

O sr. Dr. José Manuel Canavarro proferiu, então, a sua anunciada palestra, que subordinou ao tema «Consciência Rotária», nela analisando, com grande interesse, diversos problemas do Rotary.

No mesmo sentido, usaram ainda da palavra os srs. Eduardo Cerqueira e Eng.º Nóbrega Canelas, o último para fazer o protocolar comentário da reunião, que, depois, foi encerrada pelo sr. Egas Salgueiro.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

CITAÇÃO DE CREDORES

Pelo 2.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de execução sumária, em que é exequente Carlos Valente da Silva Resende, casado, industrial, do Vale de Ilhavo, desta Comarca e executado António Martins Simões, casado, industrial, residente no lugar e freguesia de Cacia, desta Comarca de Aveiro, e neles correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 28 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Armando Rodrigues Ferreira
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
Litoral ★ Aveiro, 3 - XII - 1960 ★ N.º 319

Câmara Municipal de Aveiro Serviços Municipalizados AVISO

Avisam-se os Ex.ºs Consumidores de energia eléctrica de que, por motivo de obras urgentes, será interrompido o fornecimento no próximo domingo, dia 4, das 6 horas e 30 m. às 11 horas, nas zonas seguintes:

— da cidade: Zonas 2, 3 e 11.

— rurais: Cacia, Tabueira, Quinta do Gato, Viso, Mataduços, Póvoa do Paço e Sarasola.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, todas as instalações devem ser consideradas, para o efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1960

O Engenheiro Director Delegado,
António Máximo Gaioso

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Domingo, 4, às 15.30 horas (6 anos)

Uma maravilhosa história, com interesse para as crianças e para os adultos

Branca de Neve

EASTMAMCOLOR

Domingo, 4, às 21.30 horas (12 anos)

Um filme alemão de HANS DOMNICK, em Eastmancolor e Cinemascope, premiado no FESTIVAL DE BERLIM

A Estrada de Sonho do Mundo

Uma emocionante viagem, impressionante de beleza desde o Alasca até à fronteira Sul do México

Terça-feira, 6, às 21.30 horas (17 anos)

Momentos de terror! Cenas nunca vistas!

A Morte vem do Espaço

Uma produção de Guido Gambartolomei, com PAUL HUBSCHMID, MADALEINE FISCHER e FIORELLA MARI

Quinta-feira, 8, às 21.30 horas (17 anos)

Carol Lynley, Brandon de Wilde, Macdonald Carey e Marsha Hunt no filme

O Que os Pais Desconhecem

Uma festejada película que trouxe à discussão um dos mais angustiantes problemas do mundo moderno



A

Cristal

Grata a todas as estimadas Clientes que a tem distinguido com a sua preferência, efectua uma exposição de artigos para BÉBÉ no «Dia da Mãe», 8 de Dezembro de 1960

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 95 - B. Telef. 23519 - AVEIRO

EM DEFESA DE PORTUGAL

No dia 30 de Novembro, o sr. Presidente do Conselho proferiu, na Assembleia Nacional, um notável discurso sobre as campanhas anticolonialistas ultimamente desencadeadas — nas quais, em termos absolutamente infundados e sabidamente atentatórios dos nossos direitos de soberania, se pretende envolver Portugal.

Com extraordinária clarividência, inquebrantável firmeza e exemplar serenidade, o sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar analisou os gravíssimos problemas suscitados — dos quais ninguém poderá honestamente alhear-se — e definiu muito claramente a posição portuguesa perante eles.

O magistral discurso do sr. Presidente do Conselho, vibrantemente aplaudido, teve a maior repercussão na Imprensa de todo o Mundo culto.

Impossibilitados, por agora, de mais largas referências, chamamos a atenção dos nossos leitores para a notabilíssima exposição do ilustre Chefe do Governo — que todos os portugueses, sem quaisquer distinções, têm o indeclinável dever de meditar, para mais conscientemente poderem reafirmar a unidade indispensável à defesa dos nossos direitos, simultaneamente legítimos e sagrados.

Casa do Povo de Esgueira

Com grande concorrência, realizou-se, na Casa do Povo de Esgueira, uma Assembleia Geral Ordinária, que se ocupou de vários assuntos de interesse para a instituição e procedeu à eleição de novos Corpos Gerentes, que são os seguintes, para o triénio 1961/63:

Assembleia Geral — Presidente, João Lopes de Almeida; **1.º Secretário,** Lisandro Vasconcelos de Carvalho; e **2.º Secretário,** Joaquim Rodrigues da Silva.

Direcção — Presidente, Américo Ramalho; **Tesoureiro,** Filinto Nunes Pêlo; e **Secretário,** Isais dos Santos Figueiredo.

Ciclista colhido por um automóvel

Na Rua do Clube dos Galitos, na segunda-feira, quando o automóvel HF-19-59, conduzido pelo seu proprietário, sr. José Augusto Fa-

tornilho, comerciante, residente em Porto-Mar (Mira), fazia uma manobra de marcha-atrás, colheu o sr. Leví dos Santos Tendeiro, pedreiro, residente em Gafanha da Vagueira, no momento em que este seguia montado numa bicicleta motorizada.

O ciclomotorista caiu por terra, sendo depois conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, com a perna direita fracturada, além de outros ferimentos.

Mário Gaioso

ADVOCADO
Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5
Telefones 23 412 — 23 967
AVEIRO

MAYA SECO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhores

Médico da Maternidade Bissau Barreto

Consultas às 2.ªs feiras, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 20 horas

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

AVEIRO

Telefone 22 982

Residência: R. do Dr. João Jacinto, 26

COIMBRA

Telefone 24 088

VENDE-SE

Fogão a lenha ou a carvão, de construção americana, para grande família ou pequena pensão.

Ver e tratar no Cais do Paraíso, 5-6, em Aveiro.

DA MINHA JANELA...

Continuação da página dois

Mário Duarte. Podemos imaginar, daí, o desânimo que se oporá do Dr. Lúcio Lemos, olhando os miúdos sem poder encolpá-los no ambiente carinhoso que lhes é devido, oferecendo-lhes um recinto condigno onde a aprendizagem se torne possível. Ou não será que nos atletas embrionários é que se encontram os futuros representantes duma Colectividade e do próprio Desporto nacional?

Assim é, de facto. Mas há quem não pense do mesmo modo... e, segundo a previsão do antigo treinador da Académica de Coimbra, o basquetebol avelrense, que podia e devia ocupar um lugar bem marcante, acabará por quase desaparecer...

É uma realidade bem triste, que nós assinalamos na tênue esperança de que a profecia seja contrariada pelos homens — esses homens que, inexplicavelmente, são capazes dos maiores sacrifícios pelo futebol, desconhecendo que a palavra Desporto engloba algo mais...

2

Poi visível o nervosismo dos futebolistas do Beira-Mar no encontro com o Boavista. E, se analisarmos bem os antecedentes, o caso não era para menos. Os últimos tempos têm sido de verdadeira amargura para os simpatizantes do popular Clube, que não atinam com o fracasso da equipa, apostada em contrariar as mais autorizadas opiniões.

Claro que os jogadores, mais do que ninguém, sentem a deadita, e não admira que o seu rendimento se venha a reflectir nos resultados.

No domingo, por exemplo, além da inoperância habitual dos avançados — que tardam em encontrar o caminho das redes —, sentimos a insegurança do «keeper», melhor dizendo, o seu desasoscego, sempre os avançados boavisteiros se abelravam dos defesas contrários. Tudo isto a reflectir a maneira como se encarou, no início da época, a obtenção de dois ou três resultados demasiado felizes, que induziram muito boa gente em

erro... Mas é inegável que a equipa, não sendo famosa como muitos pretendem, tem bagagem técnica suficiente para lutar pelos primeiros lugares. O essencial é que a sorte não a desampare e que os spaniguados apênas exijam o que está, presentemente, ao seu alcance.

3

Em S. João da Madalena, no magnífico Pavilhão de Desportos, efectuou-se, no pretérito sábado, um encontro de andebol de sete, entre as equipas representativas de Portugal e da Espanha, a contar para o Campeonato do Mundo.

Não vamos aqui falar no decorrer do jogo, nem apreciar os pormenores técnicos de que o mesmo se revestiu. Optamos, antes, por fazer uma referência, aliás justíssima, ao Grupo Académico Vareiro, que, numa demonstração de muito carinho pela modalidade, fez deslocar ao belo recinto da Sanjoanense todos os seus jogadores, dando-lhes oportunidade de colher os ensinamentos inerentes ao jogo.

Que saibamos, os clubes da cidade que se dedicam ao Andebol ficarem estáticos, como aliás, vai sendo hábito... Sulcou-se, apenas, a atitude dos vareiros, a quem a Associação Regional fez sentir o seu muito agrado.

QUANDO FOR A LISBOA VÁ AO

FONTÓRIA

DANCING

Onde encontrará o ambiente mais acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente

Praça da Alegria, 66 ★ Telefone 35431

A Cristal

Tem já em exposição encantadores modelos de vestuário para Inverno

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 95-B — Telef. 23519 — AVEIRO

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Rodrigo dos Santos Ferreira e Tobias dos Santos Calisto; e as senhoras Rosa Maria e Maria Manuela Martins Gmela, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gmela, ausentes em Ambriz (Angola), e Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha.

Amanhã — As srs. D. Otília Limas Belmonte Pessoa, esposa do sr. Mário de Sequira Belmonte, prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. prof. Manuel Estudante, e D. Amândina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto; os srs. Virgílio da Conceição Veiga, Inspector Administrativo e antigo Director da Secção Desportiva do LITORAL, Lourenço Vicente Ferreira e Carlos Pimentel de Matos, avelrense residente na cidade de Sobral (Coarã-Brasil); e o menino João Manuel de Castro Peixinho, filho do sr. João dos Santos Peixinho.

Em 5 — As srs. D. Idumeia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, D. Maria Gmela Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Nogueira Santana, Director do Asilo, D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira, e D. Zulmira Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira; e o sr. José Henriques dos Santos.

Em 6 — A sr.ª D. Ermelinda V dal Leira Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais; os srs. António Mendes de Andrade Pimenta e José Marques de Almeida, residente no Brasil; e a menina Inês da Conceição Graça e Silva, filha do sr. Salviano Gomes da Silva.

Em 7 — A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gmela Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; e os srs. Dr. Adérito

Jaime Mendes Madeira, Manuel Pascoal e Jeremias dos Santos Moreira.

Em 8 — As srs. D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa do sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, prof.ª D. Arminda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreira, D. Elvira Maria Borrego e D. Maria Ângela de Seabra Oliveira; os srs. D. Diogo Viana de Lemos, João Gonçalves Rodrigues Costa, Francisco Simões Cruz e José Gil Carvalho da Silva; e as senhoras Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos.

Em 9 — A sr.ª D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Tenente-coronel António de Pinho Freitas, Director da Escola Central de Sargentos, em Aguiar; o sr. Dr. João Solgueiro Pessoa, médico nos Açores; e o menino Carlos Manuel Dias Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.

NASCIMENTOS

★ Na cidade de Santos (Brasil), nasceu, do dia 24 do mês de Novembro findo, o primeiro filhinho do casal do sr.ª D. Neusa Lopes Picado e do nosso conterrâneo sr. João Manuel da Silva Picado Júnior.

O recém-recebeu o nome de João Manuel.

★ No dia 27 do passado mês de Novembro, foi enriquecida com o nascimento de uma filhinha a lar do sr.ª D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e do médico avelrense sr. Dr. Alberto de Sousa Mach do Ferreira Neves.

Os nossos parabéns

CASAMENTO

Na paróquia de S. Bernardo, consociaram-se, no dia 13 de Novembro findo, a sr.ª D. Irene de Oliveira, filha do sr.ª D. Engrácia Bandeira de Oliveira e do sr. António de Oliveira, e o sr. Augusto Ferreira Pinheiro, filho do sr.ª D. Rosa Rodrigues Ferreira e do sr. Diamantino dos Santos Pinheiro.

Sevieram: de madrinha, a sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues dos Santos; e de padrinho, o sr. José Gil Ferreira da Silva Carvalho.

As nova-lar desejamos as melhores venturas

JOÃO CONDE

Tava a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida no Redacção do Litoral, o nosso bom amigo sr. João Rogério de Oliveira Conde, um jovem e activo funcionário gráfico que, durante alguns anos, esteve empregado em «A Lusitânia» e agora vai exercer a sua actividade profissional em Lisboa.

Gratos pela deferência, aqui arquivamos, como nos solicitou, as suas despedidas a todos os seus amigos avelrenses.

AGRADECIMENTO

Sara Henriques de Oliveira e Silva Biscala agradece, por esta forma e muito reconhecida, na impossibilidade de pessoalmente o fazer, a quantos se interessaram pela sua saúde, durante a doença que recentemente a afligiu.

Aveiro, 29 de Novembro de 1960

Agradecimentos

Severiano de Pinho Vinagre

A família do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no seu funeral acompanhando-o à sua última morada.

Maria da Luz Bastos Almeida

Seu sobrinho, Mário Joaquim Bastos da Costa, e sua mulher, Maria Alice das Neves Costa, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada. Aveiro, 30-11-1960.

Aurélio Reis

MÉDICO

Transfusões de Sangue
Clínica Geral

Consultas todos os dias das
15 às 19 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Consultório 22 706
Residência 22 656

AVEIRO

Máquina de filmar

Para filme de 8 mm
EUMIG C-3.
Estado: — como nova
VENDE — Carlos Aleluia

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Bto
Telef. 23875

Residência

Avenida de Salazar, 46-1.º Bto
Telef. 22750

AVEIRO

VENDE-SE

Barco de recreio, do tipo VOUGA, sem cabine.
Ver e tratar no Cais do Paraíso, 5-6, em Aveiro.

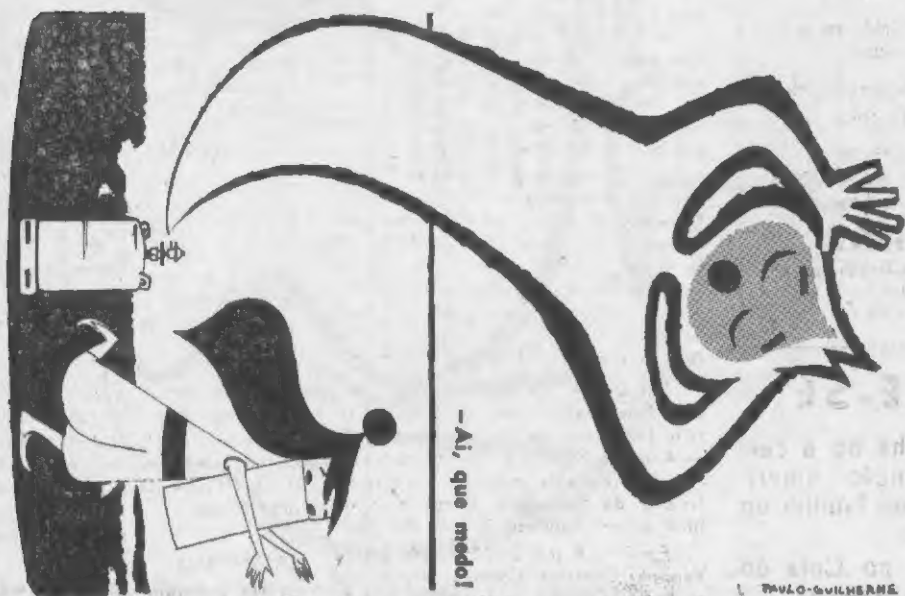
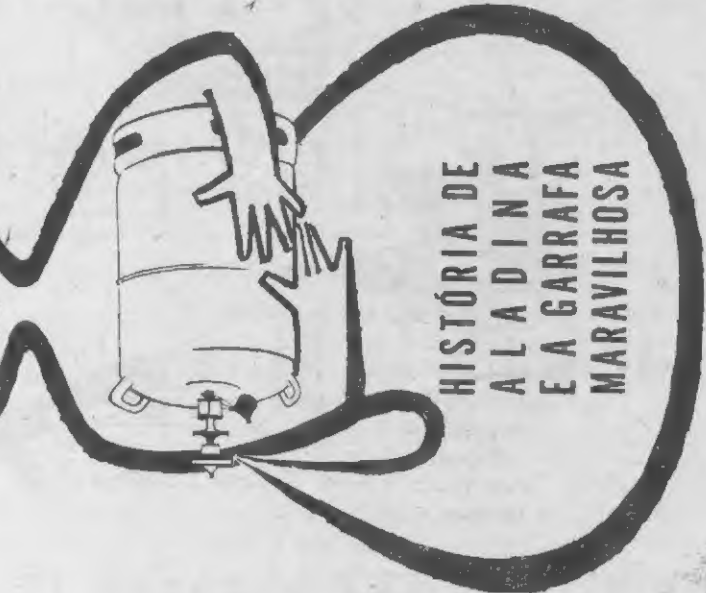
• corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui •



-Que fácil!

CLICK!

GásMobil



-Ai, que medo!

Onde estiver este sinal
faça o seu contrato

GásMobil

aproveite as condições
especiais da campanha de
NATAL



da ARTE CONTEMPORÂNEA

Continuação da primeira página

MO, o chamado PERÍODO ANALÍTICO.

Um rigorosismo de elaboração, tão exaustivo como o que descrevemos, torna-se, a breve trecho, insustentável. E é assim que este movimento começa logo a sofrer autênticas metamorfoses, produto de desvios mais profundos.

Em pouco tempo, aparecem-nos o CUBISMO HERMÉTICO e, logo após, o CUBISMO SINTÉTICO, em que se reabilita a linha ondulante e leve (nunca apaixonada ou sensual!) e a paleta alarga-se e passa a albergar maior variedade de cores.

A geometria deixa de ser tão rígida e os corpos deixam o seu modelado quase em superfície, para serem representados em vários planos, conforme os ângulos de visão.

Retorna-se o incipiente POINTILLISME do princípio do século e usa-se uma gama enorme de pinceladas, de colorido, e de material.

Explora-se o CUBISMO no espaço, em que o recurso aos fortes contrastes cromáticos é frequente, se bem que o seu estatismo de construção se procure manter.

Por volta de 1914/1915, aparecem-nos as primeiras obras com COLAGENS.

Automóvel, marca «Volvo»

Vende-se em muito bom estado. Informa: **Armazém Sérgio**, na Avenida Central, 66 - AVEIRO

Papel colorido, esmeril, cartão conelado, fios de variadas cores e tecidos de padrões diferentes, tudo isto serve e aparece como elemento de composição, tornando o quadro diferente e com um encanto especial.

Não há, não se encontra uma linha evolutiva e de lógica segura, ao estudarmos este movimento estético. Uma coisa é certa: os laços que prendem esta arte ao figurativo ainda são bem fortes.

Só quando eles se quebram, o que acontecerá mais tarde, é que assistiremos ao nascimento de um dos aspectos da arte não-figurativa.

Estética reduzida a fórmulas, o CUBISMO deu azo a que aparecessem inúmeros «talentos» (?). Extraordinariamente difundido em todo o Mundo, temos de confessar, apesar dessa difusão, que são raros os grandes pintores deste

movimento. Abundam os ditos «talentos», mas os «génios» são poucos.

De tal abundância de pintores só haveria a esperar que aparecesse um verdadeiro ACADÉMISMO acabrunhante. Foi o que aconteceu. E é pena.

Gaspar Albino

Relojoaria CAMPOS

Fronte aos Arcos — Aveiro
Telefone 23718

CASA ESPECIALIZADA

ALUGA-SE

Magnífico salão na Rua 31 de Janeiro, nesta cidade.

Tratar com Porfírio Soares Machado, nas Oficinas Gamelas; António Pereira Osório ou Severiano Pereira, na Conservatória do Registo Civil — AVEIRO.

Arrisque um palpite!

Dentre os leitores que acertarem no resultado exacto dos desafios do BEIRA-MAR e, devidamente preenchido, entregarem no RESTAURANTE GALO D'OURO o «capon» que o LITORAL publica, em exclusivo, todas as semanas é designado — por sorteio — um consoante que terá direito a um almoço ou jantar no referido Restaurante. Os «capons» devem ser entregues até às 19 horas dos sábados que antecedem os jogos a que se referem.

Nome: _____

Morada: _____

Resultado: BEIRA-MAR _____

CALDAS _____

Acerte no resultado!

Nome: _____

Morada: _____

Resultado: BEIRA-MAR _____

CALDAS _____

Semanalmente, a LOJA DAS MEIAS oferece uma gravata aos leitores que acertarem no resultado dos jogos realizados pelo BEIRA-MAR e, até às 19 horas de cada sábado, entregarem, devidamente preenchido o «capon» que em exclusivo, se publica no LITORAL.

**SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro**

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Hilário Vieira Dionísio e mulher, Laurinda de Jesus Ferreira, residentes em Nariz, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de acção de despejo, em execução de sentença que a exequente Maria Lameira da Fonseca, casada, doméstica, residente no lugar de Mamedeiro, freguesia de Nariz, desta Comarca, move contra os executados.

Aveiro, 24 de Novembro de 1960

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova
O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Aveiro, 3-XII-1960 ★ N.º 319

IRCÍLIO

Reparações de RÁDIOS
e aparelhos electro-domésticos — Bobinagem —

★

Rua de José Estêvão, 85 — Telef. 23333

AVEIRO

VENDE-SE

Uma casa acabada de construir, com 6 divisões e quintal, nas Areias de Vilar.

Tratar na Travessa do Passeio, n.º 27 — AVEIRO.

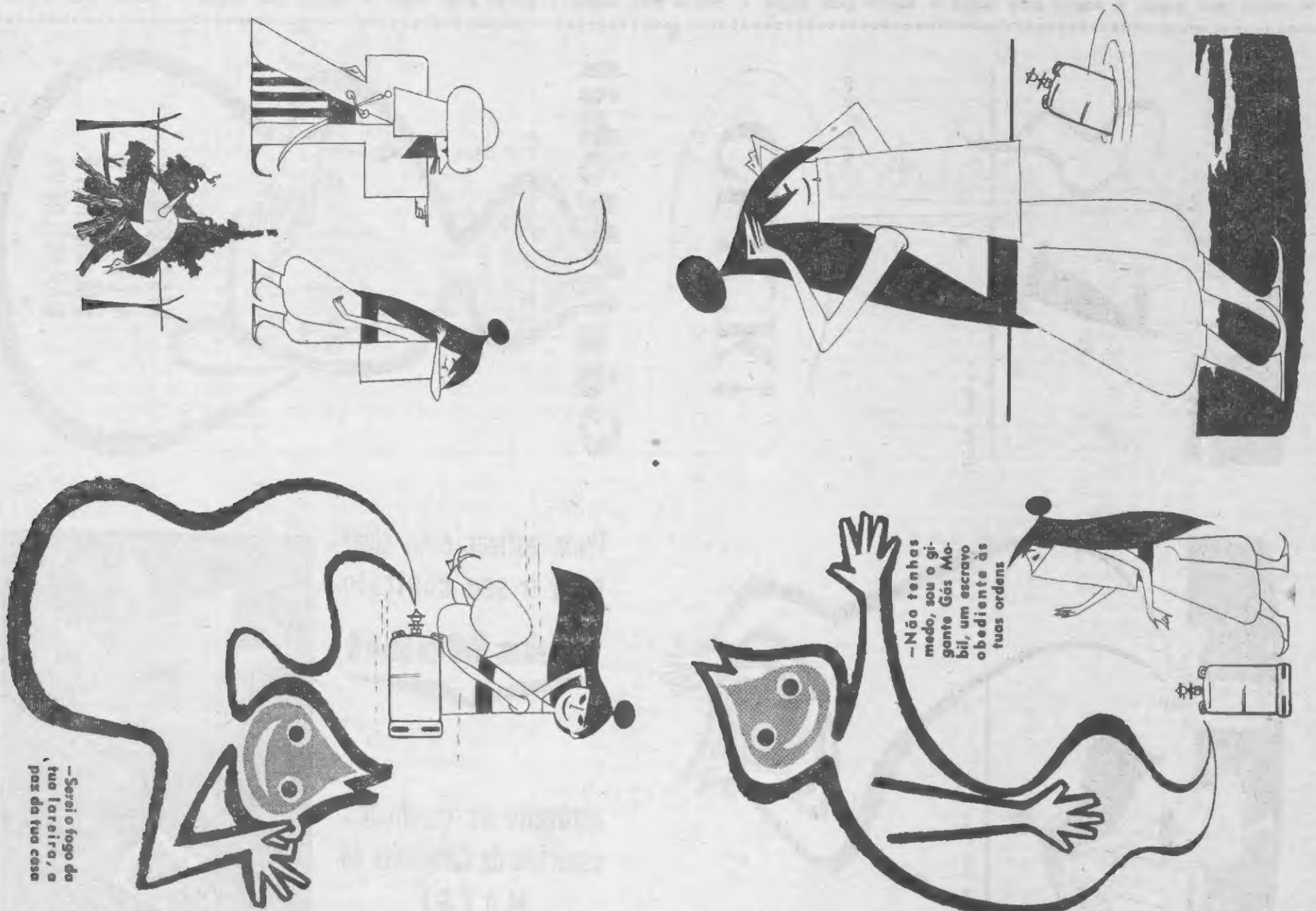
Cerâmicas

Encarregado, activo e honesto, com grandes conhecimentos de cerâmica de construção, oferece-se.

Resposta ao Apartado 10 — AVEIRO.

A Lusitânia

Tipografia — Encadernação
Telefone 23886 — AVEIRO



- Seria o fogo do teu lar, a tua casa

- Não tenhas medo, sou o gigante Gás Móvil, um escravo obediente às tuas ordens

..... corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui •

Desportos

CONTINUAÇÕES DA SEGUNDA PAGINA

OURO DE LEI

negros que continuam esperanças na conquista da meta que todos ardentemente desejamos.

E esse fim — afinal, o que sobremaneira importava — foi plenamente atingido. O resto (questões concernentes a meros pormenores de oportunidade e organização da marcha da solidariedade) pouco interessa e pouco significado tem, sabido como é que o bom beiramarense ocorre sempre à voz de chamada, quando é necessário que todos os beiramarenses se unam — muito embora nunca abdique das suas próprias opiniões, quando se lhe afiguram certas e sensatas.

Durante a manifestação, usaram da palavra os srs.: Coronel João da Costa Moreira, pela Terúlia; Carlos Gomes Teixeira; Presidente da Direcção do Beira-Mar; Fernandes Monteiro, pelos associados e simpatizantes; e Anselmo Pisa e Manuel Marques Liberal, respectivamente treinador e «copião» do team de honra do Sport Clube Beira-Mar.

O caso «Labruna»

mas consideramos isso conversa de chocho...

Numa síntese rápida, desejamos esclarecer o seguinte: o LITORAL não é um jornal dum só família, mas dum idade. Independente, aceitando todos os pontos de vista honestos. O pseudónimo, se assim o quiser entender, pode ser, quando muito, uma comodidade e, às vezes, até significa modestia. Não é de hoje, nem de ontem.

Escondemo-nos? De quem e de quê? Aliás, assumimos inteira responsabilidade pelo que escrevemos.

Mas, sr. Director do Órgão Informativo, uma vez que não ocha correto, justo e humano o pseudónimo, como

consente que, no Jornal que dirige, ai mesmo em sua casa, essa prática seja uso corrente? Ou os nomes de EMECÉ JO-TA-DE e ABROUSAGAL existem nos ficheiros de sócios do Clube? Não será a ideia o que importa?

Não, sr. Director! Não somos, efectivamente, daqueles que só dizem amen, nem nos servimos da pena para lisonjas. Dizia o ilustre advogado Dr. Ângelo César, que a lisonja é pior que os corvos, pois que enquanto estes comem o carne dos mortos, aquela come a carne dos vivos. Alá, nunca a merdaça serviu a consciência humana...

Maneiras de ver...

Armando Coimbra

Kadrez de Notícias

A Associação de Andebol de Aveiro, no intuito de fazer disputar o primeiro Campeonato Distrital de Andebol (11 jogadores), fixou, até o dia 10 do corrente, o prazo de inscrição naquela prova.

Segundo o mencionado pelo árbitro no relatório do encontro Beira-Mar — Boavista, a Federação Portuguesa de Futebol suspendeu o extremo direito portuense, Cabral, durante três jogos oficiais, e o defesa esquerdo apetreense, Jurado, por um desatito.

Se chegarem a bom termo as negociações actualmente em curso, é possível que a Selecção da França, em andebol de sete, que vem ao Porto de fronta a Selecção de Portugal, em jogo da fase eliminatória do Campeonato do Mundo, se exhiba entre nós (em Aveiro ou Lisboa), tendo como adversário o grupo representa-

tivo da Associação de Andebol de Aveiro.

O Salgueiros, que antontem jogou em Aveiro com o Beira-Mar, defronta no dia 8, o Estarreja, num desatito particular de futebol.

Luis Robalo de Almeida, andebolista, basquetebolista e corredor fundista do Clube dos Galitos, foi recentemente colocado em Portulegre, pelo que deixou de prestar o seu habitual concurso aos alvi-rubros.

FUTEBOL

ceiro e Liberal; e, no Boavista, Franco, Cipriano, Paia e Ribeiro.

A arbitragem pecou por haver, sistematicamente, beneficiado o infractor, e por haver falhado, rotundamente, no aspecto disciplinar. O extremo Cabral, do Boavista, que se excedeu em comportamento condenável, merecendo ser expulso por agressão, nem sequer repreendido foi — apesar de ter reincidido nessa sua indesculpável falta, que, pelo menos, foi claramente presenciada pelo juiz internacional A'varo Rodrigues...

Mapa da Classificação						
CLUBES	J	V	E	D	Bolas	P.
Oliveirense	10	7	—	—	323 - 13	14
Marinhense	10	6	1	—	323 - 8	13
Boavista	10	6	—	—	425 - 16	12
Torriense	10	5	2	—	317 - 16	12
Beira-Mar	10	5	5	—	216 - 14	11
C. Branco	10	4	3	—	317 - 15	11
Caldas	10	5	1	—	415 - 18	11
Peniche	10	4	2	—	415 - 18	10
Sanjoanense	10	4	2	—	417 - 21	10
Chaves	10	3	5	—	417 - 25	9
União	10	4	1	—	514 - 22	9
G. Vicente	10	3	2	—	514 - 14	8
Vianense	10	2	1	—	710 - 16	5
Feirense	10	1	3	—	619 - 27	5

Sumário Distrital

Diversos factores condicionam, h. j., a redução das notas informativas sobre os diversos torneios regionais, de que nos limitamos a indicar as re-

sultados obtidos no pretérito domingo e a anunciar os próximos desatitos.

I DIVISÃO

Arrifanense, 2 — Espinho, 2; Pejão, 6 — Cesarense, 1; Lusitânia, 2 — Lamas, 1; Vista Alegre, 0 — Recreio, 4; e Ovarense, 1 — Cucujães, 0.

Jogou-se, já antontem, nova ronda — cujos desatitos referiremos na próxima semana. Amanhã, os desatitos são os seguintes: Arrifanense — Recreio, Pejão — Lamas, Cesarense — Espinho, Lusitânia — Ovarense, e Vista Alegre — Cucujães.

No dia 8, defrontam-se: Ovarense — Arrifanense, Recreio — Pejão, Lamas — Cesarense, Cucujães — Espinho e Vista Alegre — Lusitânia.

RESERVAS

Arrifanense, 4 — Feirense, 2; Pejão, 1 — Sanjoanense, 2; Espinho, V — Lusitânia, D; Cucujães, 1 — Recreio, 1; e Estarreja, 3 — Ovarense, 2.

Amanhã jogam: Lamas — Arrifanense, Feirense — Sanjoanense, Espinho — Pejão, Beira-Mar — Cucujães, Recreio — Estarreja e Oliveirense — Ovarense.

JUNIORES

Espinho, 6 — Cucujães, 0, Sanjoanense, 4 — Feirense, 2, Arrifanense, 2 — Oliveirense, 2, Vista Alegre, 0 — Anadia, 2, Estarreja, 1 — Beira-Mar, 2, e Ovarense, 5 — Recreio, 1.

Jogos para amanhã: Cucujães — Arrifanense, Feirense — Espinho, Oliveirense — Sanjoanense, Anadia — Ovarense, Beira-Mar — Vista Alegre e Recreio — Estarreja.

Basquetebol

transformou 11 lances livres em 29 tentativas (37,94%). O Beira-Mar conseguiu 17 cestas de campo, tendo convertido 18 lances livres em 34 tentados (47,058%).

Esgueira, 45 — Sagalhos, 36

Jogo no Campo da Alameda, no domingo, de manhã.

Arbitros: Albano Baptista e António Rino.

ESGUEIRA — Vinagre 3, Raul 5, Manuel Pereira 11, Américo 18, César 8 e Ravares.

SANGALHOS — Berroa 2, Arménio 1, Feliciano 11, Amândio 9, Alberto 13, Tavares, Parate e Calvo. 1.ª parte: 23-13. 2.ª parte: 22-23.

O Esgueira conseguiu 20 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 13 tentativas (38,46%). O Sangalhos obteve 14 cestas de campo e transformou 8 lances livres em 18 tentados (44,44%).

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

J. V. E. D. Bolas P.						
Galitos	7	7	—	—	243-165	21
Beira-Mar	7	6	—	—	1291-218	19
Esgueira	7	4	—	—	3237-220	15
Sangalhos	7	2	—	—	5231-248	11
Illiebum	7	2	—	—	5222-244	11
Sanjoanense	7	2	—	—	5247-274	11
Cucujães	6	1	—	—	5125-215	8

A próxima jornada:

HOJE — Sangalhos-Galitos (20-43), em Sangalhos; Sanjoanense-Cucujães (32-11), em S. João da Madeira; e Beira-Mar-Esgueira (47-38), em Aveiro (Rinque do Parque).

A ACADÉMICA vem a Aveiro

Beira-Mar e Académica combinaram a realização, em Coimbra e Aveiro, de desatitos-treino entre as suas turmas principais, que, como se sabe, são orientadas por dois dos mais competentes técnicos nacionais da modalidade: o Dr. Lúcio Lemos e o Prof. Alberto Martins.

No primeiro encontro, realizado em Coimbra na pretérita segunda-feira, a Académica triunfou por 65-49, com 37-22 no fim da primeira parte.

O segundo jogo está marcado para a próxima segunda-feira, pelas 22 horas, no Rinque do Parque. Antes do desatito — a efectuar com entradas francas —, defrontam-se dois grupos de infantis do Beira-Mar com início às 21 horas.

Júlio Dinis e Augusto Soromenho

Continuação da primeira página

tas aguias» ensaiaram forças para voar «às eminências literárias» — citando como exemplos, entre outros, Augusto Soromenho e Júlio Dinis.

Volto às cartas endereçadas a Custódio Passos:

b) — «Estou em Lisboa há quasi oito dias. /.../ O Soromenho e o João Basto já me procuraram e recomendam-se-te» (Lisboa, 10-2-1869).

c) — «Adeus. Recomenda-me ao Luso, Silva, Nogueira Lima e aceita recomendações do Soromenho» (Lisboa, 27-5-1869).

d) — «O Soromenho é o mesmo homem. Traz apanhada na garganta a questão Bata e já por causa d'ella escreveu para França, Itália e Alemanha. Vi o Ramalho Originário na Biblioteca da Academia. Correu para mim com os braços abertos e com uma expressão que me deixou sensibilizado. Achei-o adonçado; mais magro e sem cor. Leu deante de mim e do Soromenho o original de um folhetim sobre o Fr. Caetano Brandão, em que dá no Goyá d'uma maneira despiadada e n'aquelle estylo irritante com que elle costuma escrever as suas descomposturas litterarias. /.../ O João Basto e Soromenho recomendam-se-te muito» (Lisboa, 14-10-1869).

A «questão Barata», de que nos primeiros períodos se fala, era, por certo, a provocada por António Francisco Barata, com a publicação em Coimbra, precisamente em 1869, da *Carta a Augusto Soromenho sobre história antiga da Lusitânia*.

A alusão à falta de cor de Ramalho, que nele seria puramente accidental, trouxe-me à lembrança a palidez de Júlio Dinis e de Augusto Soromenho e, por associação de ideias, uma quadra dedicada a este último e que, apesar de inofensiva, muito o arreliou. A poesia é de Guerra Junqueiro e diz assim:

Nesse teu rosto de cêra
Soromenho, Soromenho,
Tens até bigode e pêlo
Que é uma coisa que eu não tenho.

Perdoe-se-me a divagação — e atente-se agora na última carta desta série:

e) — «Os homens pertencentes ao nosso grupo, e dos narizes torcidos, cada vez os encontro mais dignos de pertencer-lhe. O Soromenho já protestou não escrever mais em portuguez e a sua descrença de hoje já nem respita uma certa individualidade, que foi por muito tempo para elle imprescindível. Fiquei bnzendo quando fállei com elle e bnzendo continuo a andar com o que por aqui estou ouvindo» (Lisboa, 14-10-1869).

Na correspondência posterior remetida a Custódio

Passos não se encontra qualquer referência expressa a Augusto Soromenho. Trata-se de cartas muito breves, redigidas durante um período de manifesta depressão, sendo nelas raríssimas as alusões aos amigos do romancista. Bem se compreende, de resto, a omissão do nome de Soromenho atentando nos lugares de proveniência e destino das missivas, diversos do lugar onde o ilustre aveirense se encontrava.

Uma há, todavia, que importa transcrever e convém sublinhar:

f) — «Meu entro Passos, Lisbon, 14 de Outubro de 1870. Cheguei a sntamento e estou com regular soude. Como b-m e durmo menos mal. Parto para a Madeira, amanhã de manhã. Encontrei o S... Sobe hoje tantas anedoctas pouco lvaraveis ao Herculanu, como d'antes sabia a favor d'elle. Que mundo este! Hontem um literato da capital, o M. de... agarrou-me no Chiodo, encaixou-me em uma loja de tabacos e impingiu-me o enredo de um drama em 5 actos, que anda meditando. Fiquei esmagado. Ha d'es'es sinistros em Lisboa. Teu do coração — Coelho».

Ignoro absolutamente se os períodos destacados aludem a Soromenho. Não vi esclarecida, em parte alguma, aquela inicial reticenciada.

Parecerá difícil acreditar que Júlio Dinis quisesse esconder o nome de Soromenho sob o véu espesso de um hieroglifo — ele que sempre o escreveu, muito clara e desvanecidamente, com todas as letras. Por outro lado, a referir-se o romancista a Augusto Soromenho numa carta dirigida a Custódio Passos, mal poderá entender-se que não tenha enviado a este recomendações ou lembranças daquele, como sistematicamente usava fazer.

Mas nada custa admitir que, em 14 de Outubro de 1870, Soromenho se permitisse alfinetar Herculanu junto do seu íntimo amigo Júlio Dinis, ainda que isso pudesse causar-lhe desprazer. Um ano antes já ele o fazia, muito afoitamente, como se depreende da carta, acima mencionada, de 14 de Outubro de 1869.

Aceitando, com as necessárias reservas, que as passagens sublinhadas respeitem a Soromenho — e eu estou em crer que lhe respeitam —, parece-me seguro que o facto nelas revelado de modo algum diminuiu a afeição que Júlio Dinis lhe dedicava. É isto porque — como já salientei — em carta posterior, de 19 de Novembro de 1870, o romancista pedia a João Pedro da Costa Basto que o fizesse lembrado do ilustre aveirense. Soromenho continuava a ser digno do simpático grupo dos «narizes torcidos», a que Júlio Dinis se orgulhava de pertencer: a amizade entre ambos permanecia inalterável.

Há notícias de um facto, mais tardio ainda, que corrobora a asserção. Num dos seus frequentes encontros com o erudito e desafortunado professor, o grande e desventurado romancista,

que em vão procurara na mudança de clima alguns alívios para a doença que o consumia, confidenciou-lhe as suas amarguras e os seus desalentos. Soromenho recorda a conversa dolorosa nestes termos impressionantes:

«Voltando da ilha do Madeira, disse-me: — Não torno lá. Para que hei de andar fugindo à morte? Para viver mais um anno, mais alguns mezes, assistindo diariamente a uma egonia lenta, e chorando no alma a cada passo que encontro aquelles que amo e hei de perder para sempre? Já basta: é melhor morrer».

Não será ousadia concluir que o ilustre aveirense era um dos amigos que Gomes Coelho dizia «amar».

Além das «nove cartas litterarias» de Soromenho que Júlio Dinis arrolou, verifica-se, pelas afirmações das reunidas nos *Inéditos e Esparsos*, que entre os dois se trocaram muitas outras. Não conheço uma só — nem de Augusto Soromenho para Júlio Dinis, nem deste para aquele. Creio que todas se extraviaram, deploravelmente, que todas estarão perdidas, irremediavelmente.

Por certo se topariam nelas elementos de excepcional importância para o estudo das relações existentes entre dois homens notáveis, grandemente afeiçoados, e também para a melhor compreensão de duas belas almas.

Arruinado por uma doença pulmonar implacável, Júlio Dinis faleceu no Porto, em 12 de Setembro de 1871. Augusto Soromenho sobreviveu-lhe. Entretanto — singular concordância! — «uma cruel doença pulmonar ia-lhe minando a existência e o ia impelindo para a sepultura». O egrégio aveirense sucumbiu — todavia, e ao que parece, vítima de um aneurisma — em 9 de Janeiro de 1878.

É muito provável que Soromenho haja dedicado, na imprensa da época, algumas palavras à memória do seu amigo e lhe tenha reservado lugar condigno na *Caravana de Mortos* — uma série de biografias que deixou manuscritas. É muito de supor que nos estudos críticos de Soromenho sobre vários escritores portugueses, designadamente nos publicados na *Revista Peninsular*, apareça algum relativo ao autor das *Pupilas*. E é também muito possível que na abundantíssima bibliografia sobre Júlio Dinis e sobre Augusto Soromenho — mais extensa do que geralmente se imagina — se guardem algumas referências de interesse para o esclarecimento do affecto que os uniu. Nada disto posso, de momento, averiguar.

O conhecido escritor José

CINE - TEATRO AVENIDA
TELEFONE 23343 — AVEIRO

PROGRAMA
DA SEMANA

Sábado, 3, às 21 horas (17 anos)

DOIS EXCELENTES FILMES

Martine Carol, Felix Marteu e Dario Moreno em

NATHALIE
No Serviço Secreto

OS INVENCÍVEIS

Com Alan Ladd e Sidney Poitier

Domingo, 4, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Uma película verdadeiramente excepcional

Milionários de Filadélfia

PAUL NEWMAN ♦ ALEXIS SMITH ♦ BARBARA RUSH

Quarta-feira, 7, às 21.30 horas (12 anos)

David Ladd, Donald Crisp e Theodore Bikel no filme em CINEMASCOPE, com COR DE LUXE

O Rapaz, o Cão e o Pintor

UMA OBRA-PRIMA QUE CONQUISTOU O MUNDO PELA SUA NOVIDADE E IMPREVISTO

Quinta-feira, 8, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Uma história policial, com movimento, «suspense» e lindas mulheres

Eddie, Agente Secreto

Eddie Constantine ♦ Daws Addams ♦ Nadine Tallier ♦ Marius Goring

Pereira da Sampaio (Bruno) refere-se a umas traduções alemãs das obras de Júlio Dinis, publicadas pelo livreiro Brockhaus, de Leipzig, em edições de vulgarização «prefaciadas por Augusto Soromenho». Creio haver nisto um equívoco.

Na «Colecção Patricia», dirigida por Albino Forjaz de Sampaio, encontra-se um volume, intitulado *Júlio Dinis — A sua vida e a sua obra*, onde pode ler-se o seguinte: «Estudos a consultar sobre a sua figura e obra: Nas *Pupilas*, o estudo de A. Soromenho (1874)»; e mais adiante: «Na Alemanha há de *As Pupilas* uma contrafacção de Leipzig, 1875, com prologo de A. Soromenho».

O perfácio, estudo ou prólogo é a carta de Dezembro de 1874, que acima referi, dirigida por Augusto Soromenho ao livreiro Brockhaus. Conheço-a da grande edição de luxo de *As Pupilas do Senhor Reitor*, com ilustrações de Roque Gameiro, onde foi reproduzida com esta nota esclarecedora: «Carta que servio de prologo em 1875 à edição portugueza das *Pupilas do Senhor Reitor*, feita em Leipzig (Alemanha) pela importante casa editora F. A. Brockhaus».

Esta carta do «notável orientalista e erudito professor do curso superior de Letras», como ali se lhe chama, é importantíssima para o estudo que deixo esboçado. Revela que, depois da morte de Júlio Dinis, Augusto Soromenho se manteve fiel a

admiração e à amizade que sempre lhe tributara.

Pelos depoimentos conformes dos que com ele conviveram e pelas conclusões dos seus biógrafos melhor informados, sabe-se que Júlio Dinis foi um homem «honesto, singelo, pundonoroso, grato, amigo do seu amigo», um homem «de escrupulosíssima consciência» — um «coração de ouro», como resumiu Alberto Pimentel. E sabe-se que foi também um psicólogo admirável — que, por via de regra, conseguia surpreender «o que nas almas boas e delicadas há de mais subtil e generoso».

A constância das suas relações com Augusto Soromenho, que durante largos anos incluiu no número restrito dos seus amigos íntimos, reafirma a nobreza do seu carácter e a delicadeza dos seus affectos. Mas essa encantadora e persistente simpatia só foi possível porque o «iracundo e verbeante» Soromenho, um dos famosos «refilões» de Aveiro, era também homem de excelentes virtudes, homem de reputação «pura e imaculada», como escreveu Ramalho — afinal «um nobre, honrado, sensível e agradecido coração».

Uma antítese moral entre Júlio Dinis e Augusto Soromenho provocaria, inevitavelmente, uma repulsa — não teria cimentado uma tão profunda e duradoura amizade.

António Christo

Carros de Retoma

AUTOMÓVEIS

CITROEN 11 H P — 1948
STUDEBAKER — 1948
FIAT 1400 — 1950
AUSTIN A.30 — 1952
DKW 3=6 — 1954
DKW 3=6 — 1956
MERCEDES BENZ 180 — 1956
OPEL REKORD — 1956
OPEL RECORD — 1958
AUTO UNION 1000 S-Coupé — 1960

FOURGONETE MISTA

CITROEN 2 H P — 1959

REBOQUE

Reboque com o P.B. de 7500 Kgs.

E.C. VOUGA, L.P.A.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15
Telefonos 23011/2 AVEIRO



Start-Pilote
GAZOMATIQUE

REPRESENTANTE: FALCÃO & SILVA, L.P.A.
Praça dos Restauradores, 13-1.º — LISBOA — Telef. 21908

Não descarregue a sua Bateria

Assegure um arranque instantâneo e suave à primeira chamada. Nos dias frios, mesmo com uma bateria ou motor fatigados obtenha um arranque imediato. Recomendado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina. INDISPENSÁVEL E ECONÓMICO. Adquirir ou peça uma demonstração no seu fornecedor. Fabricante: PROCOMBOR — PARIS

Amorim-Pintor

Pinturas de construção, letras, tabuletas, reclames.

Rua do Grávito, 103
Tel. 22.929 — AVEIRO

Litoral • Aveiro, 3-XII-1960
Ano VII • N.º 319 • Página 7

A NAU
SVICENTE
FEITA PARA
EXPANSÃO
COMERCIAL
PORTUGUESA

foi solenemente lançada à água

No «bota abaixo», o sr.
Ministro da Marinha
afirmou:

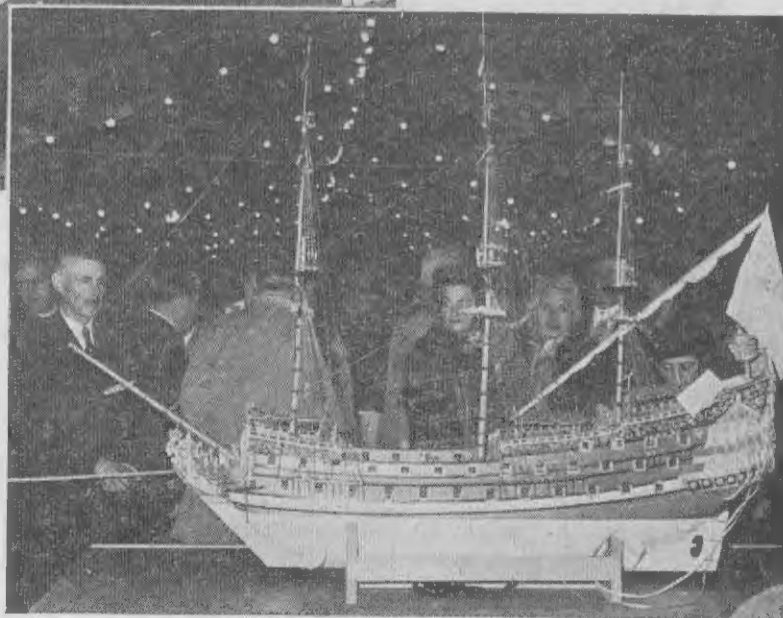
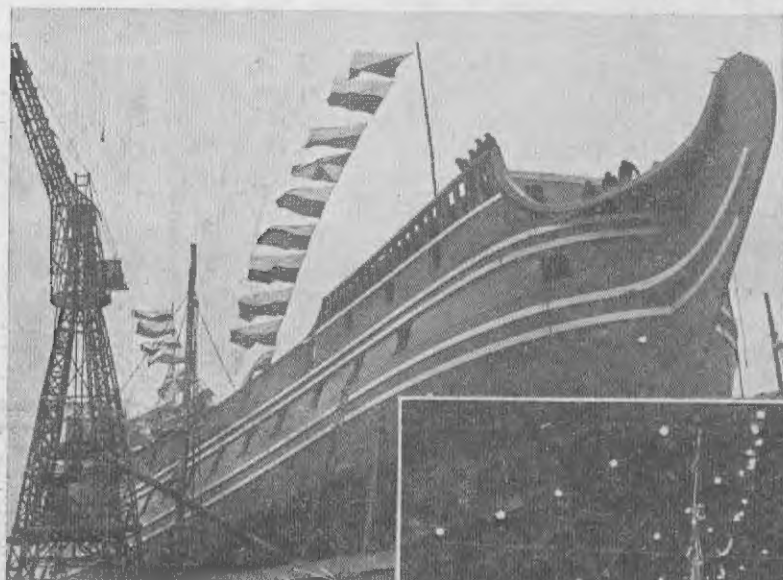
ELICITO, não só quem teve a genial ideia da construção da Nau, mas também aqueles que contribuíram para a sua construção, nomeadamente o sr. Eng.º Ferreira David, com a sua abalizada competência./.../ Não foi fácil levar a bom termo a realização da referida construção, pois, à semelhança do que acontece quando as obras são belas e generosas, não faltam as contrariedades e as incompreensões, exactamente para pôr à prova a capacidade dos homens. Vai a «Nau S. Vicente» sulcar todos os mares, que outras semelhantes descobriram e devassaram, e, não podíamos ter melhor embaixador das nossas riquezas e da nossa História que a mensagem de que será portadora através dos vários países que serão visitados.

Disse o sr. Presidente do Conselho de Administração da «Nau S. Vicente» que todos ficarão sabendo o que fomos, o que somos e o que esperamos vir a ser. Eu, Ministro da Marinha, peço licença para que essas suas frases sejam rectificadas, pois prefiro que todos fiquem sabendo o que fomos, o que somos e o que queremos ser, com aquele querer resoluto e forte que vence todas as dificuldades e todos os obstáculos.

características
da
NAU

A Nau S. Vicente terá três convés — superior, médio e inferior — que, depois de decorados, constituirão verdadeiros salões de exposição.

O navio tem 65 metros de comprimento; 13,80 de boca (no bojo); 12,40 de boca (no convés); 7,70 de pontal ao convés (no pavimento); 7,70 de pavimento (bordo livre); 5,80 de pontal à coberta; 6,25 de imersão à linha de água. Deslocará 3 000 toneladas, estará equipado com um motor de 840 h. p., e possuirá 3 mastros.



A Nau S. Vicente momentos antes da «bota-abixo» (gravura ao alto); em baixo, pode ver-se a maqueta do luxuoso e elegante galeão, que será, dentro em breve, um sugestivo e gigantesco cartão de Portugal

REPORTAGEM

COM as costuma-
das manifesta-
ções de regozijo
e júbilo, a Nau
S. Vicente foi
lançada às águas
da Ria, na tarde do penúltimo
domingo, das carreiras dos
Estaleiros Mónica, onde co-
meçara a ser construída em
Abril de 1956.

O luxuoso e enorme ga-
leão, que só posteriormente
virá a ser concluído, consti-
tuirá, como no LITORAL
já se referiu, um evocativo
monumento náutico da epo-
peia marítima de Portugal.
E, como também afirmámos,
levará a todos os portos do
Mundo, a um tempo, a me-
mória das façanhas marítimas
e da arte de antanho e a
afirmação da arte, do
comércio e da indústria dos
portugueses de hoje. Gigan-
tesco e sugestivo cartão lu-
slado, a qualquer parte on-
de chegue falará de Portu-
gal.

Para assistir à cerimónia
do «bota-abixo», deslocou-
se a Aveiro o sr. Ministro
da Marinha, Almirante Quin-
tasilha de Mendonça Dias,
que vinha acompanhado pelo
seu ajudante, 1.º Tenente
João Carlos Macedo Alva-
renga, e outras entidades.

Na gare da estação do
caminho de ferro, o ilustre
membro do Governo foi cum-
primentado pelo Governador
Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime
Ferreira da Silva, e por di-
versas autoridades, civis e
militares.

O sr. Ministro da Mari-

nha, seguiu, depois, para os
Estaleiros S. Jacinto, em vi-
sita particular, sendo ali
aguardado pelos srs. Carlos
Roeder e D. António Sobral,
do Conselho de Administra-
ção, e Dr. Francisco José do
Vale Guimarães.

Durante o almoço que
ali se realizou, houve troca
de brindes entre o sr. D. An-
tónio Sobral e o sr. Almi-
rante Quintasilha de Men-
donça Dias.

Pelas 16 horas, realizou-
-se a cerimónia do lançamento
à água da Nau S. Vicente,
à qual assistiram também,
vindos expressamente de Lis-
boa, os srs.: Almirante Ro-
boredo e Silva, Subchefe do
Estado-Maior da Armada;
Comandante Eduardo Metz-
ner, Inspector-geral da Nau;
Comandante Belo de Carva-
lho; Almirante Marques Es-
partelro; comandados Flávio de
Sousa, Joel Pascal e Duarte
Silva; Comandante Jacinto
Pereira Cruz Filipe e Capi-
tão-de-Mar-e-Guerra Fran-
cisco Gouveia Spínola, além
de outros.

Estavam também presen-

tes, além do Chefe do Dis-
trito de Aveiro, os srs. Dr.
Humberto Leitão, Vice-pre-
sidente da Câmara, em re-
presentação do Município;
Coronel José Rodrigues Ri-
cardo, Comandante Militar;
Tenente-coronel Lopes Ga-
gean, Comandante da Base
Aérea 7, de S. Jacinto; Co-
mandante Amândio Pires Ca-
bral, Capitão do Porto; Co-
mandante Manuel Branco
Lopes, Vice-presidente da
Junta Autónoma do Porto;
Eng.º Coutinho de Lima, Di-
rector do Porto; Comissário
Fernandes da Silva, pelo Co-
mando da P. S. P.; Tenente
Amaral Brites, Comandante
da G. F.; Tenente Salvador
Rodrigues, pela G. N. R.;
outras entidades oficiais, e
numerosos convidados.

Depois da benção, que foi
dada pelo Bispo de Aveiro,
sr. D. Domingos da Apresen-



O sr. Almirante Quintasilha de Mendonça Dias, ilustre Ministro da Marinha, quando pronunciava o seu discurso

Litoral * N.º 319 * 3-XII-1960 * Avença